

Saúde

SEMANA DA SAÚDE

Sandra Rosabel Pereira¹

Maria Angelica de Moraes Assumpção Pimenta¹

Maria Goreti Aléssio Crispim²

Nelza de Moura³

Neusa Denise Marques de Oliveira⁴

Eliana Maria Fabiano de Almeida⁵

Introdução

O Ambulatório do IFC-Campus Camboriú foi criado em 1993, quando a instituição ainda se chamava Colégio Agrícola de Camboriú. Suas atividades são direcionadas em ações que visam à promoção, prevenção e recuperação, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas de toda a comunidade escolar.

Entende-se que a educação transpõe o simples repasse de conhecimentos, contemplando aspectos afetivos, morais e sociais do indivíduo, causando mudanças significativas em todos os contextos e percepções, aos quais abarcam: saúde, trabalho e lazer. Portanto, se a saúde estiver introduzida na educação escolar, deverá também vislumbrar esses aspectos (PIMENTA E ALBUQUERQUE, 2008).

Ao construir um processo educativo, percebe-se a importância de planejar e implantar ações que contemple suas necessidades, através da participação efetiva dos estudantes e de seus responsáveis.

No texto da Carta de Ottawa (2002) a promoção da saúde é definida como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.”

A Escola constitui um importante espaço para o desenvolvimento de programas e ações de promoção a saúde entre adolescentes, distinguindo-se das demais instituições por proporcionar a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes dos diferentes saberes, veiculados pelas diferentes disciplinas; trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; bem como aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se anunciando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

¹ Enfermeira, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú.

² Odontóloga, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Técnico-administrativo em Educação - CGAE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Email: goreti@ifc-camboriu.edu.br

³ Assistente Social, Técnico-administrativo em Educação - CGAE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Email: nelzamoura@ifc-camboriu.edu.br

⁴ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia. Técnico-administrativo em Educação - CGAE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Email: ndmoliveira@ifc-camboriu.edu.br

⁵ Engenheira Florestal, Mestre em Ciências, Técnico-administrativo em Educação - CGAE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Email: eliana@ifc-camboriu.edu.br

O educador é, então, o sujeito com o compromisso de auxiliar nesse processo, respeitando o indivíduo, valorizando suas experiências e promovendo a sua participação, voltados para a realidade social. Freire (1994) enfatiza que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Partindo desse princípio, o profissional de saúde, deve participar do processo educativo como um educador que poderá desenvolver ações de promoção à saúde, contribuindo assim para essa ação e socializando o seu saber a partir da análise da realidade encontrada. A Educação em Saúde pode ser considerada como uma das ações de fundamental importância na promoção à saúde. Green & Kreuter (apud CANDEIAS, 1997:2) destaca que:

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. A palavra combinação enfatiza a importância de combinar múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas.

A Semana da Saúde não deve ser considerada apenas uma atividade, mas um instrumento mediador capaz de integralizar o conhecimento ao cotidiano, articulando educação e saúde. Deve-se ter como propósito desenvolver uma capacidade criativa e reflexiva, aprimorando o senso crítico e transformador, aplicando, na prática, seu conhecimento e suas idéias de forma consciente, e percebendo os educandos como sujeitos envolvidos nesse processo.

Objetivos

A Semana da Saúde foi criada inicialmente, com o objetivo de promover essas atividades por meio de palestras aos alunos, abordando temas de relevância a saúde do adolescente como DST/AIDS, planejamento familiar, qualidade de vida, drogas e segurança no trabalho. Posteriormente, se estendendo a toda comunidade escolar.

Atualmente, o evento consiste no desenvolvimento de atividades relativas a promoção da saúde, e tem por objetivo geral sensibilizar, informar e orientar a comunidade interna do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, bem como aos pais/responsáveis dos discentes da instituição e da comunidade em geral, sobre a importância do direito à saúde, capacitando para a utilização de práticas de proteção e promoção da saúde pessoal e no ambiente de trabalho, incentivando mudanças de hábitos e atitudes. Como objetivos específicos essas ações visam conscientizar a comunidade interna e aos pais/responsáveis dos discentes do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú sobre a importância da promoção da saúde pessoal; informar os pais e/ou responsáveis pelos discentes da necessidade da atenção à saúde no contexto escolar; orientar sobre os riscos à saúde no ambiente de trabalho e as medidas de prevenção à saúde laboral e; promover mudanças de hábitos e atitudes em relação à saúde.

Metodologia

As ações de promoção a saúde são desenvolvidas nas dependências do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, por meio de atividades educativas, direcionadas as questões de saúde coletiva, tais como: orientações, exposições, oficinas e palestras.

Durante os dias do evento, ocorrem palestras, debates, oficinas, exposições de produtos e serviços de saúde, bem como, distribuição de material informativo sobre temas de saúde para todos os participantes.

A comunidade interna do campus é convidada por meio de divulgação no campus e na página oficial da Instituição e os pais e/ou responsáveis dos discentes são informados por meio de um convite encaminhado através dos alunos. Também é realizada a divulgação do evento através da mídia impressa local para os demais membros da comunidade.

Por esse ponto de vista, entende-se a educação em saúde como um processo relacionado a uma problematização das situações evidenciadas em conjunto para a transformação dessa realidade.

Figura 01: Atividades realizadas na Semana da Saúde em 2006.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Angelica Pimenta (2006).

Análise e discussão

As atividades previstas ocorrem nos períodos matutino, vespertino e noturno, durante os dias de realização da Semana da Saúde, de acordo com uma programação previamente definida pela equipe responsável pelo evento. Os palestrantes convidados participam como colaboradores, contribuindo como voluntários nesse projeto e as palestras são ministradas por temas de acordo com a sua área de atuação.

As temáticas versaram sobre a saúde bucal na adolescência, prevenção ao uso de drogas, saúde sexual, doenças crônicas, segurança no trabalho, dentre outros. Também foi solicitada a colaboração da Secretaria Municipal de Saúde de Camboriú, que participa com a disponibilização de materiais educativos e preservativos para os participantes e com exposições.

O público estimado no evento foi de 1400 participantes. Pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas têm obtido resultados satisfatórios. A participação efetiva do público alvo, através da interação no desenvolvimento das atividades do evento, o aumento da procura dos discentes na CGAE e ambulatório do campus a fim de obter orientações e/ ou elucidar dúvidas, bem como, a percepção da mudança pelo setor de saúde, de hábitos e atitudes em relação à saúde da comunidade escolar reflete uma avaliação positiva das ações.

Figura 02: Atividades realizadas na Semana da Saúde em 2013, no Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Angelica Pimenta(2013).

Considerações finais

Atuar para a promoção da saúde de adolescentes exige a elaboração de propostas inovadoras bem como, o incremento de atividades de natureza participativa e integrada de valorização individual e coletiva, de estímulo ao exercício da cidadania.

A relevância na adoção de estratégias que possam contribuir para que os nossos discentes adotem hábitos saudáveis de vida e evitem os riscos que possam comprometer sua saúde e, apresentar propostas, considerando suas realidades, incentivar a reflexão, desenvolver o autoconhecimento, estimular a construção do conhecimento e a expressão de sentimentos e opiniões, apresentar conceitos realistas e não preconceituosos, desenvolver os temas integrado aos conteúdos pedagógicos e estimular o interesse e o senso crítico.

Neste sentido, a Semana da Saúde constitui-se assim em um meio de ampliar horizontes e trazer novas idéias e conhecimentos aos nossos alunos, seus pais e responsáveis, bem como fazê-los participar do que ocorre na realidade de saúde na qual estão inseridos.

Deve se considerar também a perspectiva inovadora das ações, por meio das sugestões e propostas de temas por parte dos participantes, para as próximas edições do evento, bem como a participação mais efetiva da comunidade do entorno nas ações desenvolvidas na instituição.

Referências

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica, n. 24. **Saúde na Escola** - Série B. Textos Básicos de Saúde - Ministério da Saúde. 1ª edição. Brasília; 2009.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**. Vol. 31 n.º 2. p.209-213, São Paulo; 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.

OPAS 1986. Carta de Ottawa, 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. In: Ministério da Saúde / Secretaria de Políticas de Saúde. **Promoção da Saúde**: cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília; 2002.

PIMENTA, Maria A.M.A.; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz. Programa de Educação em Saúde para adolescentes em um Colégio Agrícola: Proposta para o Colégio Agrícola de Camboriú. IIIª Mostra Nacional Saúde e Prevenção nas Escolas, IIIª SPE(**Anais**); 2008.CD-ROM.

